

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EPSJV:
HISTÓRICO E DESAFIOS**

Ingrid D'avilla Freire Pereira - VDEI

Daniela C Marques Barbosa - Secretaria Escolar

Erika Cordulino Fernandes - LABFORM

Marcos Vinicius Mota Machado - LABFORM

Renata Rufino Amaro - LABFORM

APRESENTAÇÃO

O presente documento tem como objetivos: sistematizar aspectos quanti-qualitativos a respeito da oferta da EJA na EPSJV; subsidiar os debates das câmaras técnicas e do CD com respeito às necessidades e possibilidades para a oferta da Educação de Jovens e Adultos na EPSJV; e, contribuir para a avaliação das experiências educacionais da EPSJV e definição de prioridades para o planejamento e o desenvolvimento institucionais.

Para a sua construção, foram realizados os seguintes passos:

- a) Composição de um Grupo de Trabalho (GT) em 19 outubro de 2022 em reunião da direção com o colegiado da EJA;
- b) Realização de reuniões do GT para identificação e análise de fontes documentais e sistematização de dados da secretaria escolar.

Como referência às análises que serão apresentadas, deve-se considerar como marcos legais para a oferta da EJA no Brasil:

- LDB 9394/96 (principalmente o art.37);
- Resolução nº 01/2021 de 25 de maio de 2021 - institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância;
- Parecer nº 06/2010 CNE/CEB que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.

1. HISTÓRICO DA EJA NA EPSJV

A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) é uma unidade técnico-científica da Fiocruz que promove atividades de ensino, pesquisa e cooperação no campo da Educação Profissional em Saúde. Para tanto, a Escola realiza cursos técnicos de nível médio, de especialização e de qualificação nas áreas de Vigilância, Atenção, Informações e Registros, Gestão, Técnicas Laboratoriais, Manutenção de Equipamentos e Radiologia, além da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e um Programa de Pós-graduação em Educação Profissional em Saúde.

Em primeiro lugar, é preciso reconhecer que a oferta de ações de educação formal para trabalhadores tem longo histórico na Fiocruz e na EPSJV. No caso específico da Educação de Jovens e Adultos, o Programa de Educação de Jovens e Adultos da Fiocruz, tem suas origens na década de 1980.

A primeira iniciativa foi a realização de um curso supletivo de 1º grau, correspondente ao atual Ensino Fundamental, para os servidores da Fiocruz, desenvolvido por meio de acordo firmado entre o Centro Educacional de Niterói (CEN) e a Asfoc. A metodologia adotada na ocasião "foi a de ensino individualizado e a utilização de módulos instrucionais". Destacam-se, desde então, os desafios para assegurar a permanência dos estudantes, uma vez que os registros do CEN/ASFOC (1987) são de que apenas 4 (quatro) estudantes conseguiram concluir o Ensino Fundamental no período (1980-1987) (SIQUEIRA, 2009).

Em 1985, com a criação da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - EPSJV, discutiu-se a necessidade do fortalecimento desta ação para jovens e adultos na Fiocruz, de modo que em 1987 o curso supletivo foi transferido para essa nova unidade (SIQUEIRA, 2009).

Naquela ocasião, a equipe responsável listou como desafios:

A estrutura do curso foi reconstruída o currículo reestruturado, as disciplinas reorganizadas e desenvolvida no período de um semestre, cada uma, por meio de aulas com grupos de alunos, ao contrário da proposta anterior que adotava a metodologia de ensino individualizado. Os alunos estudavam no horário de trabalho, (o que representou uma grande conquista); buscou-se uma articulação direta com as chefias e uma integração entre ensino e trabalho.

[...]

Os conteúdos nucleares de cada disciplina foram reagrupados em Unidades de Aprendizagem (UA), articulados através de eixos curriculares que perpassavam todas as UA das diversas disciplinas, possibilitando assim integração de conteúdos e favorecendo a interdisciplinaridade (SIQUEIRA, 2009, p.18).

Durante o período de 1989 a 1997 foram realizados cursos de alfabetização de adultos, dentre os quais o curso supletivo (1º grau, atualmente ensino fundamental) e cursos profissionalizantes tais como o Curso de Auxiliar de Laboratório e o Curso Básico em Vigilância à Saúde e Meio Ambiente, respondendo às necessidades da Fiocruz (SIQUEIRA, 2009).

Em 1996 o curso foi transferido para o Instituto Fernandes Figueiras (IFF), para ampliação do acesso à escolaridade fundamental a servidores do próprio IFF. No final de 1999, o Ministério da Saúde determinou que até o ano de 2003 todos os servidores da Fiocruz deveriam alcançar a escolaridade de nível médio. No novo contexto, a partir dos anos 2000 a então denominada Diretoria de Recursos Humanos (Direh) da Fiocruz, buscou parceria com a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), com o objetivo de atender à demanda ainda existente na Fiocruz. A nova oferta de Ensino Fundamental e, na ocasião, Ensino Médio para Jovens e Adultos no Campus da Fiocruz e no Instituto Fernandes Figueira (SIQUEIRA, 2009).

No período de 2 (dois) anos e meio, 60 (sessenta) alunos concluíram o Ensino Fundamental e em seguida, agosto de 2002, implantou-se o Ensino Médio que absorveu esses egressos juntamente com uma demanda remanescente da instituição perfazendo então, um total de 130 alunos (SIQUEIRA, 2009, p.19).

A partir de março de 2004 a EJA foi ampliada para moradores das comunidades do Complexo de Manguinhos, vizinhas ao Campus da Fiocruz. Foram criados, então, dois Polos de Educação de Jovens e Adultos: Polo I que integrava as ações do Projeto de Desenvolvimento Local Integrado Sustentável (DLIS), da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp); e Polo II que atendia trabalhadores da extinta Cooperativa dos Trabalhadores de Manguinhos - Cootram, que prestava serviços para a Fiocruz. Ambos os Polos funcionavam à noite e ofereciam Ensino Fundamental e Médio a partir das orientações pedagógicas e administrativas da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e da Diretoria de Recursos Humanos (SIQUEIRA, 2009).

Neste período, as avaliações e a certificação dos estudantes eram realizadas pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc-RJ), através do Centros de Estudos

Supletivo (CES), atualmente Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) - Casa do Marinheiro. Neste período, os relatos são de melhorias substanciais para a certificação dos estudantes, que anteriormente precisavam se submeter aos exames de Suplência da Seeduc-RJ, relativos a cada disciplina do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A partir de agosto de 2005, os chamados Programa de Ensino Fundamental (PEF) e Programa de Ensino Médio (PEM), passaram a ser oferecidos na sede da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Embora existam diferenças na formatação pedagógica da proposta ao longo do tempo, há afirmação do mesmo público-alvo em diferentes documentos sobre este tema: jovens e adultos trabalhadores terceirizados da Fiocruz, além dos moradores de Manguinhos e Adjacências. Abaixo quadro com quantitativo dos estudantes que concluíram a EJA na Fiocruz entre 1989 e 2008.

Quadro 1 - Total de concluintes da EJA na Fiocruz 1989-2008

Peja	Período	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total de alunos concluintes
Servidores da Fiocruz	1989 a 1996	130	sem oferta	130
Polo I	2000 a 2008	88	170	258
Polo II	2004 a 2008	51	84	136
Total de concluintes por segmento	2005 a 2008	119	151	270
Total de concluintes		388	405	793

Fonte: Adaptado de DIREH, 2009, p. 77.

Somente no ano de 2012, a Escola passou a ter autonomia para certificar a EJA e assumiu os custos do projeto, que passou a fazer parte do orçamento da Escola, por meio de um projeto junto à Fiotec, em parceria com a cooperação social. Naquele momento, professores e demais profissionais de apoio foram contratados como bolsistas.

A partir do primeiro semestre de 2013, a Escola passou a coordenar turmas da EJA (ensino fundamental e ensino médio) que aconteciam na rede CCAP, que se define como "Rede de Empreendimentos Sociais para o Desenvolvimento Socialmente justo, democrático e Sustentável". Esta organização comunitária¹ realizava o Programa de Educação de Jovens e

¹ <http://redeccap.org.br/>

Adultos (PEJA - Manguinhos) como parceria entre a Oscip Rede CCAP e a Fundação Oswaldo Cruz, com o objetivo de "desenvolver programa de educação cidadã no complexo de favelas Manguinhos²".

A partir de 2012 teve início a oferta integrada do curso técnico em Radiologia pelo Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). A oferta do curso técnico tinha como objetivo elevar a escolaridade desta população que, por razões diversas não pôde concluir seus estudos na época devida, e também garantir-lhe o ingresso no mercado de trabalho através de formação técnica semelhante em carga horária, qualidade àquela oferecida no ensino regular³.

O Decreto Nº 5.840, de 13 de julho de 2006, possibilitou a ampliação da abrangência do PROEJA como um programa nacional de integração da educação profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA, não mais limitando a abrangência dos cursos ao ensino médio com educação profissional técnica de nível médio (MEC, 2007).

Dentre os fundamentos desta integração, merece destaque:

A concepção de uma política, cujo objetivo da formação está fundamentado na integração de trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, pode contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional das populações, pela indissociabilidade dessas dimensões no mundo real. Ademais, essas dimensões estão estreitamente vinculadas às condições necessárias ao efetivo exercício da cidadania. Assim, uma das finalidades mais significativas dos cursos técnicos integrados no âmbito de uma política educacional pública deve ser a capacidade de proporcionar educação básica sólida, em vínculo estreito com a formação profissional, ou seja, a formação integral do educando. A formação assim pensada contribui para a integração social do educando, o que compreende o mundo do trabalho sem resumir-se a ele, assim como compreende a continuidade de estudos (MEC, 2007, p. 35).

No caso da EPSJV, a experiência do PROEJA apresentou vários desafios. Um dos legados desta experiência foi a possibilidade de aproximar, inicialmente, a oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da missão da Escola, que é: " promover a Educação Profissional em Saúde, prioritariamente em âmbito nacional, através da coordenação e implementação de programas de ensino em áreas estratégicas para a Saúde Pública e para Ciência e Tecnologia em Saúde, da elaboração de projetos de política, regulamentação, currículos, cursos,

² Site da rede CCAP, disponível em: <http://redeccap.org.br/blogcasaviva/>

³ Informações disponíveis em: <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/?q=curso/22446>

metodologias e tecnologias educacionais e da produção e divulgação de conhecimento na área de trabalho, educação e saúde⁴."

Considera-se o caráter desta aproximação como parcial em função dos desafios desta oferta na EPSJV. Foram realizadas três turmas dos cursos técnicos de radiologia, duas delas de forma integrada (2012 e 2014) e uma subsequente (2016). Embora a formação na EJA expresse compromissos e experiência pedagógica de relevância e excelência, como não é raro para esta modalidade educacional, os dados de matriculados e concluintes evidenciam a problemática da evasão, conforme pode-se observar abaixo:

Quadro 2- Número de inscritos, matriculados e concluintes PROEJA-EPSJV

Ano de ingresso	2012	2014	2016
Inscritos	90	43	34.345
Matriculados	30	30	30
Concluintes	9	5	21*

* Número de concluintes maior em função da busca ativa dos anos anteriores.

Como expressão dos desafios da EPSJV na oferta da EJA merece destaque a gestão do trabalho docente. No ano de 2016, a Auditoria Interna da Fiocruz (AUDIN) questionou o fato de a Escola manter como bolsistas profissionais que exercem atividades finalísticas, dentre as quais a docência. A EPSJV respondeu ao questionamento e, em dezembro de 2017, a Auditoria informou que a Escola não poderia renovar o projeto junto à Fiotec, devendo os profissionais da EJA por meio de outro vínculo – terceirização ou RJU – sob pena de multas para a gestão da unidade (Relatorias do CD em foco da EPSJV).

A partir de então, a direção da Escola em diálogo com a Presidência da Fiocruz apresentou proposta de terceirização dos bolsistas a partir do financiamento advindo da parceria com a Presidência e Bio-manguinhos para o Curso Técnico de Biotecnologia, integrado ao ensino médio. Tal proposta entrou em vigor em 2017. (Relatorias do CD da EPSJV).

Naquele momento já se identificava a necessidade de ampliar a integração entre os professores “do dia” e “da noite”, uma vez que todos eram docentes da Educação Básica, mas a gestão da EJA era realizada pela direção da EPSJV em parceria com a Cooperação Social (Relatorias do CD da EPSJV).

⁴ <https://www.epsjv.fiocruz.br/escola/quem-somos>

No CD de setembro de 2019, a coordenação do Labform informou que todo corpo docente da formação geral da EPSJV (ensino médio integrado e Educação de Jovens e Adultos (EJA) passava a estar sob responsabilidade desse laboratório, com responsabilidade política e administrativa (composição do PA) de todos os trabalhadores da EJA, da mesma forma que todas as decisões e encaminhamentos pedagógicos (Relatorias do CD da EPSJV).

Atualmente, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um curso desenvolvido sob orientação, certificação e gestão financeira da EPSJV em parceria com a Cooperação Social da Fiocruz, que mantem, dentre outros vínculos a contratação de oficinairos para realização de atividades semanais com os estudantes da EJA. Desde agosto de 2021, as atividades ocorrem exclusivamente na EPSJV, e não mais na rede CCAP, em função das necessidades do "Plano de retorno às atividades de ensino de forma presencial na EPSJV/Fiocruz no contexto da pandemia de Covid-19", que previu o retorno gradual e seguro dos estudantes à instituição. Mediante avaliação de boa adaptação local, fortalecimento da institucionalidade da EJA e intensificação das necessidades do plano de contingência a continuidade da oferta das turmas seguiu na sede da Escola mesmo com o fim da emergência sanitária de Covid-19.

Esta oferta local se compõe-se de 4 turmas de Ensino Fundamental, cuja responsabilidade legal pela oferta é da rede municipal, e 4 turmas de Ensino Médio, cuja responsabilidade pela oferta é da rede estadual. São duas turmas de Ensino Fundamental Séries Iniciais (alfabetização ao 5º ano); duas turmas de Ensino Fundamental Séries Finais (6º ano ao 9º ano), e quatro turmas de Ensino Médio. Todas as turmas funcionam no período noturno, das 18:00h às 22:00h na EPSJV. Cada turma tem 1 semestre de duração.

Com o processo de institucionalização da EJA na EPSJV, tornou-se recorrente o debate sobre a necessidade de maior reflexão sobre esta ação e os desafios e demandas que implicariam, atualmente, a vinculação da educação profissional em saúde às atividades da EJA na EPSJV.

2. ATUALIDADE DA EJA NA EPSJV

A partir de junho de 2021 foram implementadas algumas medidas para o fortalecimento da estrutura da EJA na EPSJV, merecem destaque:

- planejamento do retorno às atividades presenciais de forma gradual no contexto da pandemia de Covid-19;
- fortalecimento da gestão participativa, com realização de reuniões da direção com a coordenação do Labform, da EJA e docentes;
- aproximação entre o calendário do CTNMS e o calendário da EJA; inclusão de pontos relativos ao funcionamento noturno e gestão do curso nas Câmaras Técnicas e no CD;
- avaliação e posterior finalização das atividades de mediação infantil;
- constituição de regulamento e implementação de bolsa permanência para as mães de crianças de até 11anos e 11 meses;
- inclusão das estudantes bolsistas da EJA no programa proteção e promoção da saúde e dignidade menstrual;
- criação de painel com sistematização dos dados dos ingressantes da EJA;
- ampliação do horário de funcionamento da reprografia;
- repactuação do horário de funcionamento da Biblioteca;
- repactuação com a CCDE para ampliação da visibilidade das ações da EJA;
- reinserção de auxiliar pedagógica para apoio aos docentes no turno noturno (Labform);
- reconfiguração das ações da secretaria escolar em articulação com a coordenação do curso;
- criação de fluxo de demandas entre coordenação da EJA e coordenação do Labform;
- acompanhamento da direção sobre as atividades noturnas, com fortalecimento do plano de contingência junto ao Departamento de Vigilância e Segurança Patrimonial (DVSP);

- aprimoramento dos procedimentos de ronda noturna e vigilância do campus no horário de saída dos estudantes;
- criação de fluxo junto ao NUST para atendimento às emergências de saúde no período noturno com o Centro Hospitalar da Fiocruz;
- parametrização de tempos de aula (CTNMS e EJA); contratação de auxiliar de operações para apoio ao serviço de alimentação - atividades noturnas;
- reenquadramentos funcionais na ocasião do aditivo do contrato de docência (todos os docentes que possuíam os requisitos contratuais puderam ser enquadrados no posto - pleno 1);
- aprimoramento da estrutura do processo seletivo com o objetivo de otimizar a ocupação de vagas disponíveis;
- normatização dos exames de nivelamento que visam estabelecer os requisitos para a progressão parcial dos estudantes da EJA.

Embora as iniciativas revelem a institucionalização progressiva das atividades, persistem desafios relevantes com relação à EJA na EPSJV, sobretudo, no que se refere à sua vinculação com a missão da Unidade como amplamente discutido nas reuniões e assembleias de Planejamento Estratégico Situacional nos anos de 2022 e 2023. Um dos caminhos para a aproximação da missão seria a identificação de ofertas integradas à educação profissional em saúde, ação que até o momento não pôde ser desenvolvida com o final das turmas do PROEJA no ano de 2016.

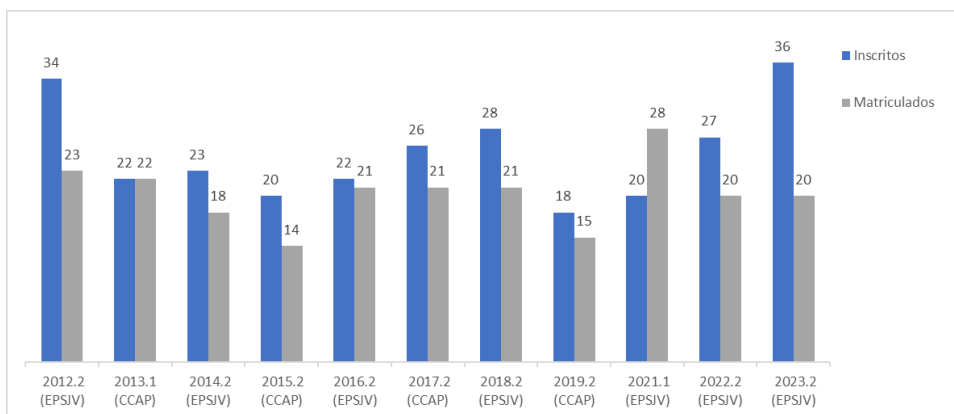
A seguir apresentamos um panorama quantitativo sobre a oferta do curso da EJA entre os anos de 2012 e 2023:

Quadro 3 - Total de matrículas por série/segmento da EJA entre 2012 e 2023.1

Número de matriculados por etapa/segmento	Total
Ensino fundamental - Séries Iniciais	210
Ensino fundamental - Séries Finais	307
Ensino Médio	723
Total	1240

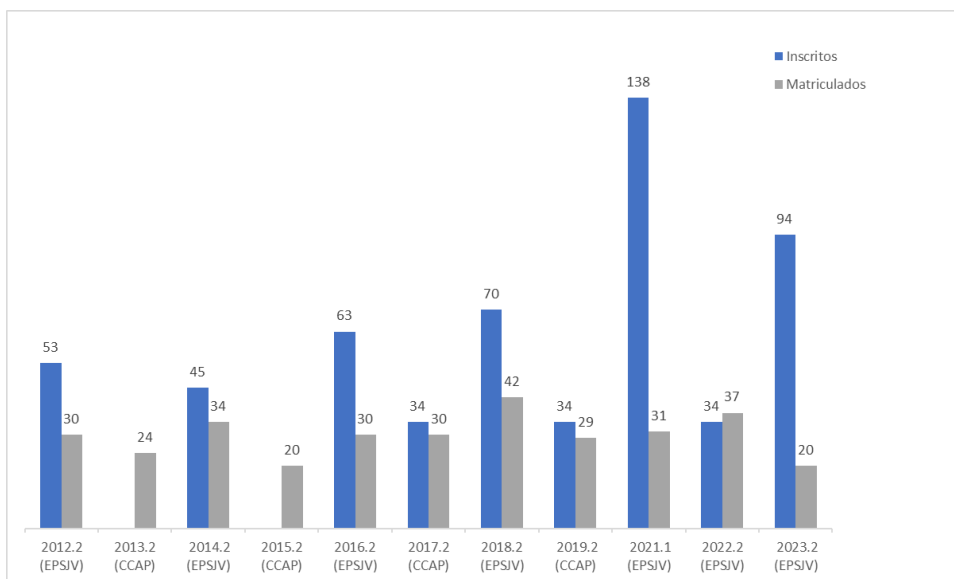
Fonte: Secretaria escolar da EPSJV, 2023.

Gráfico 1 - Número de inscritos e matriculados no Ensino Fundamental - Séries iniciais da EJA - EPSJV (2012.2-2023.2)



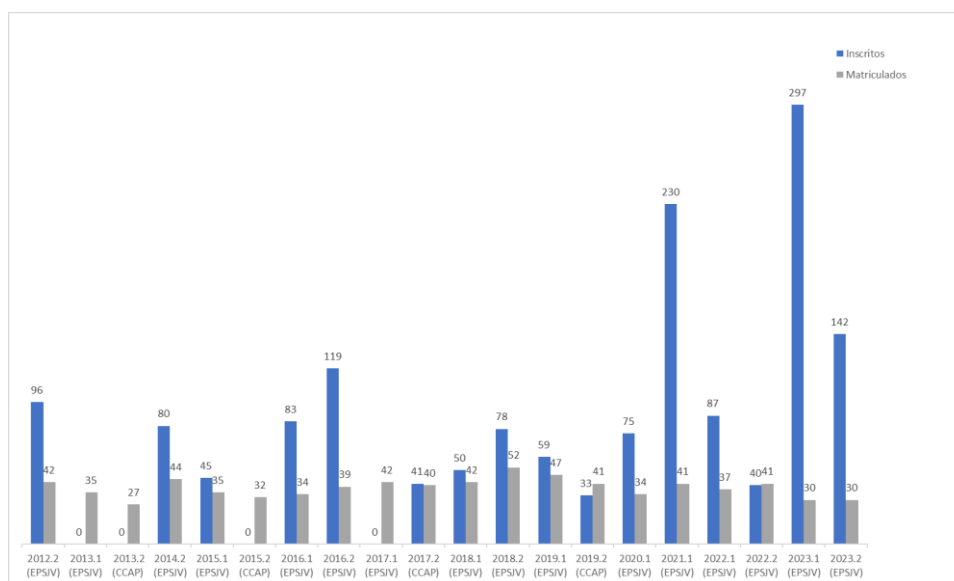
Fonte: Secretaria escolar da EPSJV, 2023.

Gráfico 2 - Número de inscritos e matriculados no Ensino Fundamental - Séries finais da EJA - EPSJV (2012.2-2023.2)



Fonte: Secretaria escolar da EPSJV, 2023.

Gráfico 3 - Número de inscritos e matriculados no Ensino Médio da EJA - EPSJV (2012.2-2023.2)



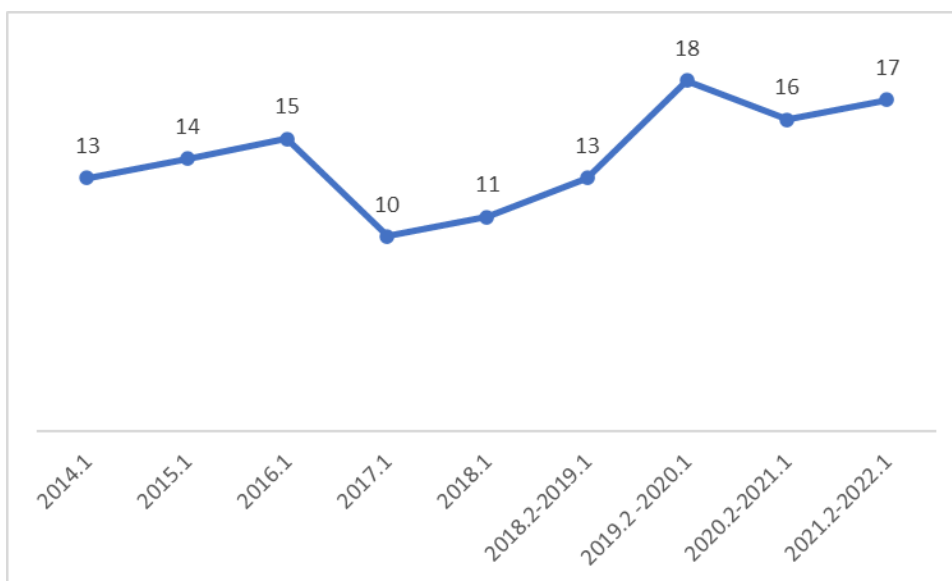
Fonte: Secretaria escolar da EPSJV, 2023.

Quadro 4 -Total de concluintes por série/segmento da EJA entre 2012 e 2023.

Número de concluintes por etapa/segmento	Total
Ensino Fundamental	127
Ensino Médio	315
Total	442

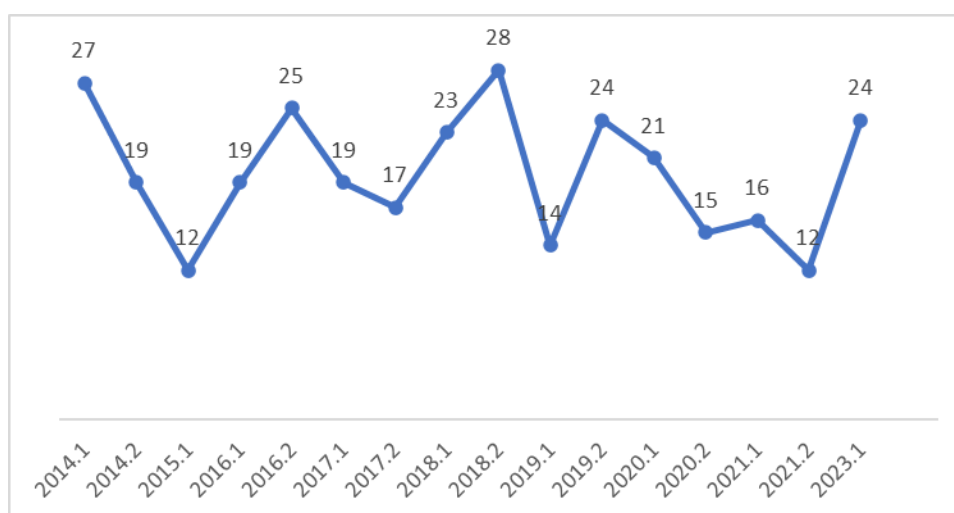
Fonte: Secretaria escolar da EPSJV, 2023.

Gráfico 4- Número de concluintes do Ensino Fundamental da EJA - EPSJV (2014.1-2023.1)



Fonte: Secretaria escolar da EPSJV, 2023.

Gráfico 5 - Número de concluintes no Ensino Médio



Fonte: Secretaria escolar da EPSJV, 2023.

No semestre de 2023.1, foi criado painel socioeconômico para disponibilizar informações sobre os ingressantes da EJA. No primeiro semestre de 2023 tivemos ingresso de 17 estudantes no ensino médio, dentre os quais 82% dos ingressantes se autodeclararam — pardos (11) e pretos (3). A maior parte (64,7%) é do gênero feminino.

Em relação à idade, o ingressante de menor idade tinha 18 anos, o de maior, 45 anos, tendo o conjunto de alunos uma média de 31 anos. Sobre o local de residência, 8 não precisam de transporte público para vir a Escola e 5 dentre eles residem em Manguinhos. Dentre os

estudantes ingressantes, 9 precisam de transporte público e um deles reside em Caxias (Jardim Primavera).

Tais achados indicam que a oferta tem sido para múltiplos territórios e não somente para Manguinhos, como característico da origem das ações. Dentre os 17 ingressantes, 9 declaram que possuem vínculos trabalhistas. Dentre os 9 nenhum relata que trabalha na Fiocruz.

No semestre de 2023.2, período em que ocorreu seleção para novos estudantes do ensino fundamental e médio, tivemos como principais dados:

Quadro 5: Total de matriculados e retidos por segmento da EJA - EPSJV no semestre 2023.2.

Segmento	Número de novos matriculados	Número de estudantes retidos*
Ensino Fundamental Inicial	19	7
Ensino Fundamental Final	19	5
Ensino Médio	21	0
Total	59	12

*Reprovação no semestre anterior

Fonte: Secretaria escolar da EPSJV, 2023.

A respeito dos novos ingressantes (2023.2), até o momento, 51 responderam o questionário socioeconômico. São informações a respeito deste grupo: 88,2% se autodeclaram negros, sendo 30 pardos (58,8%); 15 pretos (29,4%) e 6 brancos (11,8%). Há 78,4% de estudantes do gênero feminino (40).

Dentre os 49 residentes no município do Rio de Janeiro, são os principais bairros de residência: Manguinhos (19), Maré (7), Benfica (6), Amorim (3), Higienópolis (3) e 3 - Jacarezinho (3).

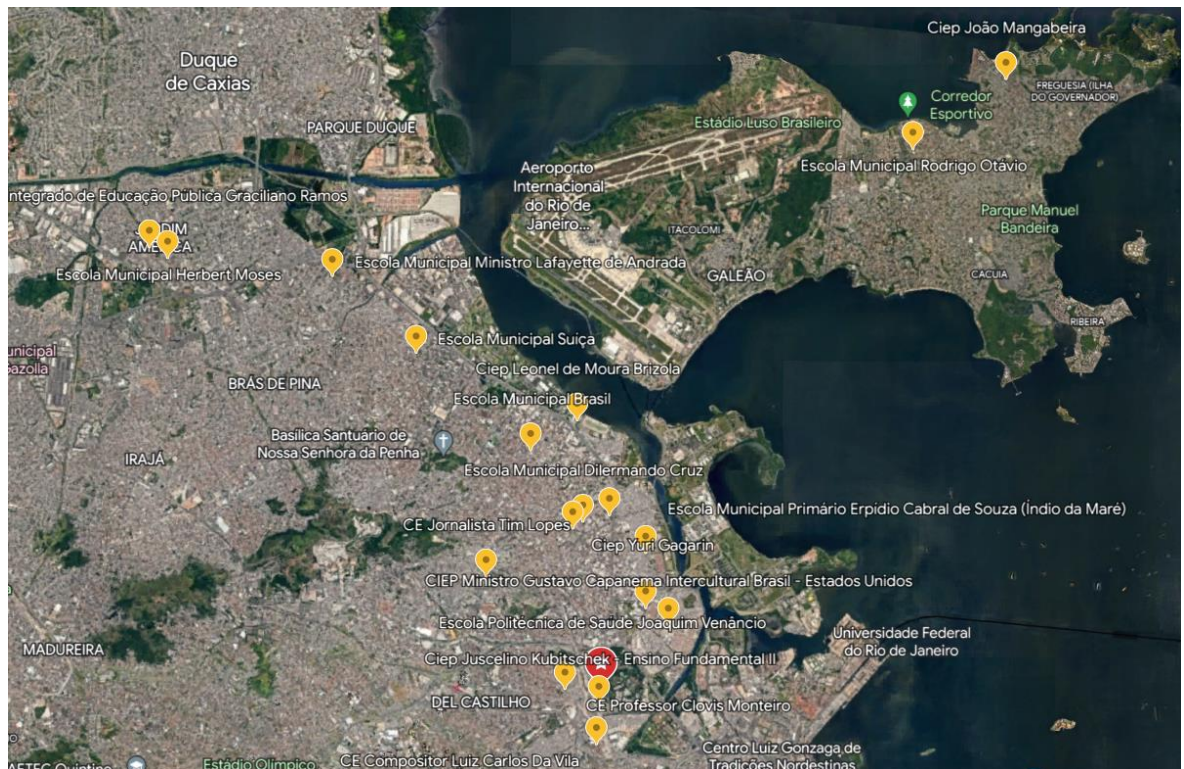
Atualmente, 41,2% dos ingressantes (21 estudantes) usam transporte público para chegar à Escola. Estas duas evidências (bairro de residência e uso de transporte público) demonstram que a modalidade educacional vem sendo oferecida para limites territoriais mais amplos.

A respeito da inserção profissional, 28 estudantes mencionam que não trabalham, o que corresponde a 54,9% dos respondentes. Dentre os 23 que estão trabalhando, 4 trabalham na Fiocruz, sendo 2 na própria EPSJV, 1 no INCQS e 1 em Biomanguinhos.

Ao comparar o perfil dos ingressantes nos dois semestres de 2023, percebe-se mudança no perfil dos estudantes da EJA ao longo do tempo, em especial no que se refere ao território — que extrapola a ideia de uma oferta para Manguinhos — e à inserção profissional, com expressão de busca mais residual pelos trabalhadores da Fiocruz.

Para contribuir com as reflexões a respeito da oferta de EJA na EPSJV, descreveremos abaixo informações sobre a oferta atual de EJA pelo município e estado do Rio de Janeiro. É possível identificar, no mapa abaixo, a EPSJV (marcador vermelho) e demais escolas da rede estadual e municipal com EJA (marcadores amarelos).

Figura 1: Print screen de mapa do Google Earth



Fonte: Google Earth. Disponível em:

https://earth.google.com/earth/d/13j8ijcHPUm_m64xP7zfN5SgX3OmAnyqd?usp=sharing

3. A OFERTA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO - ENSINO FUNDAMENTAL

No município do Rio de Janeiro, a EJA, mais conhecida na rede pela sigla PEJA, está organizada em dois blocos de aprendizagem (PEJA I e PEJA II). Cada bloco é planejado em três Unidades de Progressão (UP). A UP estabelece conteúdos e objetivos por etapas graduais, definidos nas Orientações Curriculares. Cada uma delas possui em média três meses de duração (UP 1, UP2 e UP3). Ao final de cada UP o aluno passa para a próxima ou não caso seja verificado que necessita de mais tempo para se apropriar de determinados conhecimentos (Site - SME Rio de Janeiro, 2023⁵).

De acordo com a SME- Rio de Janeiro, a EJA funciona em escolas regulares da rede Pública, das 18 às 22 horas e "a cada início de ano letivo são abertas novas Unidades Escolares pelas Coordenadorias Regionais de Educação, de acordo com a demanda identificada nas diferentes comunidades por essa modalidade de ensino" (Site - SME Rio de Janeiro, 2023).

A Secretaria de Educação do Rio de Janeiro está organizada a partir de 10 Coordenadorias Regionais de Educação (CRE). A 4ª CRE é responsável pelo território onde

⁵ <http://www0.rio.rj.gov.br/sme/projprog/eja.htm>

está localizada a EPSJV. São bairros sob a responsabilidade desta Coordenação: Benfica; Brás de Pina; Bonsucesso; Bonsucesso – Maré; Cordovil; Jardim América Manguinhos; Maré; Olaria; Pavuna; Parada de Lucas; Penha; Ramos; Vigário Geral e Vila da Penha.

Há unidades com oferta de EJA diurna em algumas Coordenações, porém, no caso da 4ª CRE, a oferta ocorre exclusivamente no turno noturno (Site - SME Rio de Janeiro, 2023⁶).

Quadro 6 - Horários da oferta da EJA na 4ª CRE

4ª CRE (09 ESCOLAS)	PEJ I	Turno PEJA I	PEJ II	Turno PEJA II
CIEP João Mangabeira – 04-20-502 Av. Ilha das Enxadas, s/nº Bancários Ilha Tel. 3396-1643	x	Noite	x	Noite
CIEP Gustavo Capanema – 04-30-201 Via A1 Setor Pinheiros Bonsucesso Tel. 2290-0588	x	Noite	x	Noite
E M Herbert Moses – 04-11-053 R. Cristiano Machado, s/nº Jardim América Tel. 3371-5870	x	Noite	x	Noite
CIEP Graciliano Ramos – 04-31-502 R. Jorge Lacerda, s/nº Jardim América Tel. 3372-1887	x	Noite	x	Noite
E M Brasil – 04.10.21 Tel. 2590-1592 Rua André Azevedo, s/nº Olaria 2560- 2929	x	Noite	x	Noite
E.M Suiça – 04.11.015 Tel. 2260-6507 Pça. Antonio José de Almeida, s/nº - Penha Circular	x	Noite	x	Noite
E M Ministro Lafayette de Andrade – 04.11.040 * R. Poço Central, s/nº Cidade Alta Cordovil Tel.2485-1377	x	Noite	x	Noite
EM Rodrigo Otávio 04.20.019 R. Antonio de Almeida, 11 Moneró Ilha Gov. Tel: 3367-7528	x	Noite	x	Noite
CIEP 14 de Julho – 04.30.503 Avenida Brasil, s/n.>º Ramos Tel. 2260- 2070	x	Noite	x	Noite

Fonte: Site da SME Rio de Janeiro, 2023.

Quadro 7 - Nome e contato das escolas que oferecem EJA na 4ª CRE

NOME	E-mail
CIEP MINISTRO GUSTAVO CAPANEMA	ciepgustavo@rioeduca.net
CIEP JUSCELINO KUBITSCHK	ciepjk@rioeduca.net
CEJA MARÉ,	cejamare@rioeduca.net

⁶ <http://www0.rio.rj.gov.br/sme/projprog/eja.htm>

E.M. PRIMARIO ERPÍDIO CABRAL DE SOUZA- Índio da Maré,	emindiodamare@rioeduca.net
CIEP LEONEL BRIZOLA (Ramos),	ciepbrizola@rioeduca.net
E.M CLOTILDE GUIMARÃES (Bonsucesso),	emclotilde@rioeduca.net
E.M DILERMANDO CRUZ (Bonsucesso),	emdacruz@rioeduca.net
CIEP YURI GAGARIN (Bonsucesso)	ciepyuri@rioeduca.net
CE Clovis Monteiro	ceprofessorclovismonteiro@educacao.rj.gov.br
Colégio Estadual Tim Lopes	cjornalistatimlopes@live.com
Colégio Estadual Compositor Luiz Carlos da Vila	cbittencourt@prof.educacao.rj.gov.br

Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, 2022.

Quadro 8 - Total de alunos matriculados na EJA na 4ª CRE.

Unidade Escolar	Peja I Bl 1*	Peja I Bl 2**	Peja II Bl 1***	Peja II Bl 2****	Total Alunos Matriculados 2023
Escola Municipal Dilermando Cruz	0	0	14	51	65
Escola Municipal Clotilde Guimarães	72	50	137	132	391
Ciep Yuri Gagarin	0	0	0	0	0
Escola Municipal Erpídio Cabral de Souza (Índio da Maré)	12	19	37	30	98
Ciep Ministro Gustavo Capanema	40	45	61	41	187
Ciep Leonel de Moura Brizola	19	30	33	32	114
Centro de educação de Jovens e Adultos CEJA - Maré	54	79	116	164	413

Fonte: 4ª CRE da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, 2023.

*PEJA 1 - Bloco 1: equivalente ao 1º e 2º anos de escolaridade do ensino fundamental.

**PEJA 1 - Bloco 2: equivalente ao 3º, 4º e 5º anos de escolaridade do ensino fundamental.

*** PEJA 2 - Bloco 1: equivalente ao 6º e 7º anos de escolaridade do ensino fundamental.

**** PEJA 2 - Bloco 2: equivalente ao 8º e 9º anos de escolaridade do ensino fundamental.

4. A OFERTA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PELA SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO - ENSINO MÉDIO

A proposta de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Governo do Estado do Rio de Janeiro para o Ensino Médio foi elaborada pela Secretaria de Estado de Educação, em parceria com a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj), e implantada desde 2013 em todas as escolas que ofertam EJA Ensino Médio (Seeduc, 2023⁷).

A EJA Ensino Médio utiliza metodologia e currículo específicos para jovens e adultos, com material didático próprio. O curso tem duração de dois anos, e é dividido em quatro módulos, um por semestre. Cada módulo tem um número reduzido de disciplinas: mínimo de cinco e máximo de sete. Em todos os módulos, o aluno tem Língua Portuguesa e matemática.

De acordo com o relatório enviado pelo Seeduc, encontramos 8 escolas estaduais no território próximo à EPSJV, com o seguinte total de matriculados no 2º semestre de 2022:

Quadro 9- Relação de Escolas da SEEDUC com Oferta de Educação para Jovens e Adultos

⁷ Site da SEEDUC-Rj. Disponível em:

<https://www.seeduc.rj.gov.br/cidad%C3%A3o/matr%C3%ADcula> . Acesso em 23 de março de 2023.

Bairro	Unidade Escolar	Nº Turmas	Total Alunos - EJA
Bonsucesso	CE Ruy Barbosa	4	118
	CAIC Theophilo de Souza Pinto	4	86
	CE Olga Benário Prestes	5	105
Ramos	CE Jornalista Tim Lopes	5	137
Benfica	CE Compositor Luiz Carlos da Vila	7	252
Higienópolis	CE Lauro Sodré	4	77
	CE Professor Clovis Monteiro	4	88
Maria da Graça	CE Pernambuco	4	118
Total			981

Fonte: Coordenação de projetos da Secretaria Estadual de Educação, novembro de 2022.

REFERÊNCIAS

DIREH/FIOCRUZ. Educação Básica para trabalhadores da Fiocruz: uma articulação entre trabalho ensino e cidadania, 2009 (79p.).

SIQUEIRA, Ignez Maria Ferreira. Histórico da Educação de Jovens e Adultos na Fiocruz. In: DIREH/FIOCRUZ. Educação Básica para trabalhadores da Fiocruz: uma articulação entre trabalho ensino e cidadania, 2009 (p17-p.19).

MEC - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. Documento base - PROEJA. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em 09 de agosto de 2023.

